



BIG IDEAS
on global issues



Global
Education
Time

DESIGUALDADES MUNDIAIS

CONCEITOS CHAVE &
RESULTADOS DE
APRENDIZAGEM



Novembro
2024



Ficha Técnica:

Título:

Desigualdades mundiais: Conceitos-chave & resultados de aprendizagem

Autoria:

CISP - Comitato Internazionale per lo Sviluppo dei Popoli

Revisão e atualização:

Mariza Soares – Emosciência (Brasil)*

Elson Silva – Emosciência (Brasil)*

Miguel de Barros (Guiné Bissau)*

Alexandra Dias da Silva

Amanda Franco

La Salette Coelho

Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas. Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
& 4Change

Ano de publicação:

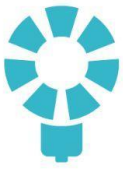
2024

Conceção gráfica:

Zerogravità - Agenzia creativa

ISBN: PEDIR SÓNIA

DOI: PEDIR SÓNIA



1 O QUE É A DESIGUALDADE

A desigualdade é o estado de não ser igual, por exemplo, em termos de rendimento ou de riqueza. As pessoas com rendimentos mais elevados terão geralmente um melhor acesso a serviços e oportunidades. Têm também menos hipóteses de os seus direitos humanos básicos serem violados. Nascer numa família rica ou numa sociedade rica é uma questão de sorte. Nestas Ideias Globais focamo-nos na desigualdade económica e social. (É claro que existem muitos outros tipos de desigualdade – por exemplo, em termos de género, capacidade, sexualidade, etnia).

O que é a desigualdade global?

Desde 2020, o mundo testemunhou a duplicação da riqueza dos cinco principais multimilionários, enquanto quase cinco mil milhões de pessoas em todo o mundo derraparam para uma situação de pobreza. A dura realidade persiste – serão necessários 230 anos para erradicar a pobreza, mas um trilionário poderia aparecer na próxima década (Oxfam, Inequality Inc. Report, 2024). Globalmente, existe um pequeno número de pessoas super-ricas e a maioria delas vive no Norte Global. “Apesar de representarem apenas 21% da população global, os países ricos do Norte Global controlam 69% da riqueza global e albergam 74% da riqueza bilionária do mundo” (Oxfam, Inequality Inc. Report, 2024)

O que é a desigualdade internacional?

A **desigualdade de rendimentos** pode ser medida entre países, identificando os países de rendimento elevado e os países de baixo rendimento. Pode também ser medida dentro dos países. Actualmente a desigualdade, em termos de rendimento, está a diminuir entre as nações, mas o fosso continua enorme: segundo o índice do rendimento per capita criado pelo FMI entre 2019 e 2022, quem viveu num dos 30 países mais ricos do mundo em 2018, ganhava em média 82 vezes mais do que a pessoa média dos 30 países mais pobres do mundo. Ou seja, nascer num dos 30 países mais ricos do mundo é ganhar em quatro dias o que um habitante dos 30 países mais pobres ganha num ano. Além disso, a desigualdade dentro dos países está a aumentar – existe um fosso cada vez maior entre os ricos e os pobres. A desigualdade pode ter um efeito negativo tanto no bem-estar de uma pessoa, como na sua esperança de vida.

[1] <https://www.nobelprize.org/uploads/2024/10/popular-economicssciencesprize2024.pdf>



Os países podem tornar-se cada vez mais ricos, mas ainda apresentar muita desigualdade (e pobreza). Por outras palavras, o crescimento económico por si só (PIB¹) não melhora necessariamente a vida de todos. Depende da forma como a riqueza é distribuída. Por exemplo, a diferença na esperança de vida entre as regiões ricas e pobres nos EUA é superior a 20 anos².

A ONU adoptou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³ para encorajar os países a concentrar-se nas pessoas, e não apenas no crescimento económico. O IDH mede os níveis de **saúde, educação e nível de vida** para aferir aproximadamente o “**bem-estar**”⁴ das pessoas comuns (ou o estado de desenvolvimento de um país). O IDH mostrou que os países podem fazer mais pelos seus povos através das escolhas dos governos, por exemplo, em termos de recursos humanos, proporcionando saúde pública e educação gratuitas para todos.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes são capazes de explicar o que é a desigualdade global. Conseguem identificar desigualdades atuais entre e dentro dos países. Os alunos conseguem explicar a função do IDH.

2

IGUALDADE NO MUNDO

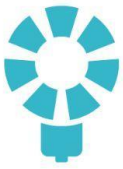
As ideias de justiça e igualdade parecem ser inatas nos humanos. Pesquisas mostram que mesmo crianças muito pequenas têm uma consciência e uma resposta à desigualdade. Embora a desigualdade tenha sido uma característica de muitas sociedades humanas ao longo da história (principalmente nas culturas ocidentais e capitalistas modernas), também houve movimentos para corrigir esta situação, inspirados no ideal de igualdade. Em todo o mundo e ao longo da história, as pessoas tentaram igualar o poder e a riqueza - desde a Rebelião do Turbante Amarelo (China 184 d.C.) e o Mazkadismo (Pérsia 488 d.C.) até às Revoluções Francesa, Russa, Chinesa e Cubana (C18,19 e 20).

[1] PIB = Produto Interno Bruto. Os governos utilizam frequentemente este indicador económico para medir o crescimento.

[2] <https://www.theguardian.com/inequality/2017/may/08/life-expectancy-gap-rich-poor-us-regions-more-than-20-years>

[3] <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

[4] <http://hdr.undp.org/en/hdi-what-it-is> "Measuring human well-being".



Muitas das lutas de libertação africanas do século XX (por exemplo, Tanzânia, Gana) procuraram abordar a desigualdade social e económica.

Embora possa parecer que a desigualdade é uma característica típica de todas as culturas humanas, existem na verdade muitas culturas indígenas no mundo onde a igualdade é a norma. Embora existam milhares de culturas indígenas únicas, elas são muito semelhantes na medida em que se baseiam no respeito - pelos processos naturais dos ecossistemas em que vivem, por todos os seres vivos e não vivos, e num sentido de responsabilidade para preservá-los para o futuro. As decisões baseiam-se no princípio do bem-estar de toda a comunidade e não dos indivíduos, tendo em consideração a forma como as gerações futuras serão afectadas. A consequência natural é que em tais culturas não existe praticamente desigualdade sob qualquer forma - de género, económica, social, etc.

Hoje em dia, o principal objectivo do nosso sistema económico global (o capitalismo) é criar riqueza, em vez de igualdade ou bem-estar. Em teoria, o dinheiro ganho por indivíduos bem sucedidos "escorrerá" para os pobres. No entanto, porque muitos milhões de pessoas vivem na pobreza, organizações como o Banco Mundial afirmam: "Sabemos agora que as nações com um fosso cada vez maior entre aqueles que podem e aqueles que não podem aceder a oportunidades na vida têm dificuldade em sustentar o crescimento económico e a estabilidade social ao longo do tempo"⁵. Vários indicadores de qualidade de vida (como o IDH da ONU) foram desenvolvidos e podem ajudar a atingir este objetivo⁶.

Abrangem questões como o bem-estar infantil, o consumo de drogas, a saúde mental, a criminalidade, os níveis de confiança e o envolvimento na vida da comunidade. A pesquisa mostra que estes indicadores melhoram quando a sociedade é mais igualitária⁷.



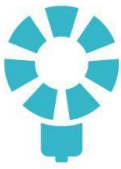
Objetivos de aprendizagem

- Estudantes sabem que as ideias de justiça e igualdade parecem ser inatas nos seres humanos. Podem referir alguns exemplos de movimentos que visavam criar sociedades menos desiguais. Podem apresentar argumentos a favor e contra a desigualdade nas sociedades. Podem explicar o que mede um indicador de Qualidade de Vida.

[5] <https://www.worldbank.org/en/topic/isp/overview>

[6] https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Quality_of_life_indicators

[7] https://www.dur.ac.uk/resources/wolfson_institute/events/Wilkinson372010.pdf



3

CAUSAS DA ACTUAL DESIGUALDADE INTERNACIONAL

A actual desigualdade económica entre países de alto e baixo rendimento tem raízes em processos históricos (por exemplo, guerras, colonização e industrialização), bem como nos actuais sistemas comerciais e financeiros. A desigualdade internacional aumentou drasticamente durante e após a Revolução Industrial, quando as economias dos países industrializados cresceram rapidamente. O sistema económico global cingiu os países de rendimento mais baixo a termos de comércio e finanças que lhes eram menos favoráveis do que aos países economicamente mais ricos e mais poderosos. Ainda hoje, as grandes empresas dos países industrializados de rendimento mais elevado ainda compram matérias-primas baratas aos países de rendimento mais baixo para fabricar produtos caros (como telemóveis), que são depois vendidos aos países de rendimento mais baixo. Muitos países de rendimento mais baixo ficaram endividados junto de instituições financeiras (por exemplo, o Banco Mundial), que são controladas por países de rendimento mais elevado. É difícil para os países de rendimento mais baixo sair da dívida devido aos elevados juros que têm de pagar. Este dinheiro poderia ser gasto no desenvolvimento do país, por ex. através do investimento em educação, estradas e negócios.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes podem dar exemplos de como as relações internacionais passadas e atuais impactam a desigualdade global.



4

DESIGUALDADE E OUTRAS QUESTÕES GLOBAIS

A desigualdade está diretamente ligada a outras questões globais. Nos parágrafos seguintes, descreveremos mais detalhadamente as ligações da desigualdade à pobreza, à educação, aos cuidados de saúde e ao ambiente.

4

DESIGUALDADE E POBREZA

A desigualdade e a pobreza estão interligadas⁸. Uma consequência da desigualdade económica global é que muitas pessoas que produzem coisas essenciais que usamos todos os dias (como sapatos) recebem tão pouco que não têm dinheiro para as comprar elas próprias. Milhões de pessoas vivem em **pobreza absoluta**⁹ – não podem pagar as necessidades básicas, como a alimentação, o abrigo e o vestuário. 648 milhões de pessoas no mundo, cerca de 8% da população mundial, vivem em pobreza extrema, o que significa que subsistem com menos de 2,15 dólares por dia¹⁰.

Os povos indígenas são os mais afetados pela pobreza. Devido à colonização e outros factores, representam actualmente apenas cerca de 6% da população mundial, mas, proporcionalmente, três vezes mais indivíduos indígenas vivem em pobreza extrema em comparação com outros grupos e culturas.

A **pobreza relativa** ocorre quando o rendimento familiar está uma determinada percentagem abaixo do rendimento médio (mediano).

Milhões de pessoas, tanto nos países ricos como nos países mais pobres, são afectadas pela pobreza relativa, que tem diferentes tipos de impacto nas pessoas. Por exemplo, pode restringir coisas tangíveis, como o acesso aos cuidados de saúde, mas também coisas que são menos fáceis de quantificar, como a forma como os indivíduos e as famílias se sentem em relação a si próprios.



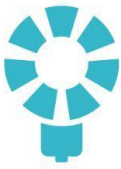
Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem explicar a diferença entre pobreza absoluta e relativa.

[8] <https://www.eapn.eu/what-is-poverty/causes-of-poverty-and-inequality>

[9] <https://blogs.worldbank.org/en/voices/adjustment-global-poverty-lines>

[10] <https://blogs.worldbank.org/en/developmenttalk/half-global-population-lives-less-us685-person-day>



6

DESIGUALDADE E EDUCAÇÃO

A educação é crucial para reduzir o fosso da pobreza porque, entre outras coisas, aumenta as competências e os níveis de remuneração. No entanto, 250 milhões de crianças não frequentam a escola (Unesco 2023) e 773 milhões de adultos são analfabetos. De acordo com dados da UNESCO, as taxas de alfabetização das mulheres adultas nos países de baixo rendimento eram de 53 por cento em 2020, em comparação com 69 por cento para os homens¹¹. A literacia reduz a desigualdade de género e a desigualdade em geral¹². Assim, o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da ONU visa proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças e, assim, eliminar a disparidade de género. A formação de um número suficiente de professores é um aspecto fundamental deste processo.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes sabem que muitas crianças não têm capacidade para ir à escola e conseguem explicar o papel da educação no combate à desigualdade social e económica.

7

DESIGUALDADE E SAÚDE

A falta de acesso a cuidados de saúde é outra desigualdade social importante. Por exemplo, a mortalidade no Chade é de 110 mortes por 1.000 nascimentos, em comparação com a Islândia, que é de 1,9 mortes por 1.000 nascimentos¹³. Muitos países mais pobres não podem dar-se ao luxo de investir nos **cuidados de saúde universais**. Consequentemente, 1 em cada 5 crianças em todo o mundo não tem acesso a imunizações essenciais.¹⁴

Até 2022, mais de 27 milhões de pessoas com menos de 65 anos nos EUA (ou seja, 10% da população) estarão sem seguro de saúde e, portanto, sem acesso a cuidados de saúde básicos.

[11] <https://www.statista.com/chart/30787/global-adult-literacy-rates/>

[12] <https://ourworldindata.org/literacy>

[13] <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/infant-mortality-rate/country-comparison/>

[14] <https://www.cdc.gov/globalhealth/immunization/data/fast-facts.html>



As consequências desta situação não são apenas riscos para a saúde, mas também o risco de uma rápida deterioração da situação económica e até de falência pessoal. Esta desigualdade no acesso aos cuidados de saúde é fortemente influenciada pela etnia nos EUA. Em comparação, na República Checa, por exemplo, os cuidados de saúde estão disponíveis por lei a todos os residentes, não só para os cuidados de saúde básicos, mas também, na opinião de muitos sistemas estrangeiros, para cuidados "extra", como a reabilitação pós-operatória em termos.

No entanto, as coisas podem melhorar. A OMS declarou os **cuidados de saúde universais** como um direito humano básico em 1948. As taxas de mortalidade de crianças com menos de cinco anos caíram rapidamente entre 2000 e 2015, diminuindo 44% a nível mundial. As mortes por malária também caíram para metade neste período. O Objectivo 3 do ODS da ONU, **Saúde de Qualidade**, visa garantir vidas saudáveis e bem-estar para todas as pessoas. Embora mais de metade do mundo não tivesse acesso a serviços de saúde essenciais¹⁵.

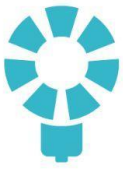
A pesquisa demonstra que os cidadãos que têm acesso a cuidados de saúde acessíveis constituem uma força de trabalho mais produtiva, fortalecendo a economia local e ajudando a tirar os países da pobreza.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem explicar a ligação entre a desigualdade internacional e o acesso à saúde.
- Sabem que alguns países podem pagar sistemas de saúde muito melhores do que outros.
- Sabem que os cuidados de saúde universais podem ajudar a tirar os países da pobreza.

[15] <https://www.bmj.com/content/382/bmj.p2160>



8

DESIGUALDADE E AMBIENTE

A desigualdade também está fortemente ligada ao ambiente. De facto, a poluição e a degradação ambiental agravam a desigualdade e aumentam o fosso entre ricos e pobres. Por exemplo, a maioria das infra-estruturas relacionadas com a poluição (por exemplo, minas, oleodutos, locais de armazenamento radioactivo ou incineradores de resíduos) são deliberadamente construídas pelos governos em territórios indígenas.

A pesquisa mostra que sociedades mais desiguais estão associadas a emissões de carbono mais elevadas¹⁶. Fabricar coisas para atender à “procura do consumidor” tem impacto no ambiente. Ao mesmo tempo, os problemas ambientais podem exacerbar a desigualdade¹⁷, aumentando o fosso entre ricos e pobres. Os países (e as pessoas) pobres são mais vulneráveis aos impactos negativos das alterações climáticas e dispõem de menos recursos para se adaptarem do que os mais ricos, que produzem muito mais CO₂.

As alterações climáticas estão a causar mais secas e cheias que aumentam a pobreza. Dos 258 milhões de pessoas que enfrentam elevados níveis de insegurança alimentar aguda, mais de dois terços – 174 milhões – estão nessa situação devido ao clima e aos conflitos (Nações Unidas).

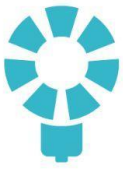


Objetivos de aprendizagem

- Estudantes podem dar alguns exemplos de ligações entre a desigualdade global e as questões ambientais.

[16] <https://www.theguardian.com/inequality/2017/jul/04/is-inequality-bad-for-the-environment>

[17] https://www.un.org/esa/desa/papers/2017/wp152_2017.pdf



9

DESIGUALDADE E OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Na sequência da preocupação com o aumento da desigualdade, os governos de todo o mundo uniram-se no âmbito das Nações Unidas e estabeleceram os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

A abordagem dos ODS é inovadora porque **as metas se aplicam aos 193 países**. O Objectivo 10 é "Reduzir as desigualdades dentro e entre países" até 2030¹⁸. Isto inclui: aumentar o rendimento das pessoas pobres mais rapidamente do que a média nacional, reduzir o custo para os migrantes enviarem dinheiro para casa e permitir que os países pobres exportem bens com isenção de tarifas. Pretende dar aos países mais pobres mais voz nas instituições globais que definem as regras, como o Banco Mundial e o FMI¹⁹. Os governos nacionais devem também prestar ajuda e investir mais nos países pobres.

O ODS10 funciona em conjunto com as metas de Saúde e Educação para reduzir a desigualdade.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes podem delinear a importância dos ODS, especificamente do Objectivo 10.

[18] https://www.un.org/esa/desa/papers/2017/wp152_2017.pdf

[19] <https://sdqs.un.org/goals>



Muitos grupos e organizações estão a tomar medidas contra a desigualdade de rendimentos. A Campanha da Dívida do Jubileu trabalhou no sentido de cancelar a dívida dos países mais pobres. Entre 2000-2015, a campanha mundial do Jubileu conseguiu o cancelamento da dívida de 130 mil milhões de dólares aos países em desenvolvimento.

Uma solução para a desigualdade é o Comércio Justo. O Comércio Justo é um movimento global, com uma grande presença na UE, e é um sistema de comércio internacional mais justo e equitativo. Paga preços mais elevados pelos produtos produzidos nos países em desenvolvimento, como o café e o cacau. Uma quantia extra no Comércio Justo é pago aos fundos comunitários para os agricultores e trabalhadores utilizarem como acharem adequado, seja em educação, saúde ou infraestruturas na comunidade.

A Campanha Global pela Educação (com membros em mais de 120 países)²⁰ baseia-se na ideia de que a educação traz mais igualdade de oportunidades. Trabalha para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação primária de qualidade.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem descrever algumas ações para reduzir a desigualdade global e o seu impacto.
- Estudantes compreendem que as ações que podem realizar enquanto indivíduos são importantes como parte de fazer uma diferença a nível global. São capazes de identificar uma pequena ação específica que podem realizar (individual ou coletivamente).

[20] <https://campaignforeducation.org/en/>



Global
Education
Time

globaleducationtime.eu

Lead Partner



Project Partners



Associazione
Luciano Lama
O.D.V.



Programming period 2024-2027



Co-funded by the
European Union

This document has been produced by GET with the financial assistance of the European Union under the DEAR Programme. The contents of this document are the sole responsibility of GET and do not necessarily reflect the position of the European Union or the Programme management structures.